

# Construindo caminhos, tecendo relações...

*Ana Maria Girotti Sperandio*<sup>1</sup>

Neste capítulo, de maneira sucinta, serão rascunhados alguns objetivos e metodologias que estão sendo desenvolvidos na Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis. Creio que o momento é de nos *vermos* para avaliarmos como estamos fazendo e tecendo a rede e como estamos e vamos avaliar... Não são fórmulas e sim pensamentos e práticas coletivas que vão sendo feitas e avaliadas coletivamente e modificadas de acordo com as sugestões.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS), a Universidade Estadual de Campinas através da Pró-Reitoria de Extensão de Assuntos Comunitários e o Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, o Instituto de Pesquisas Especiais para Sociedade (IPES) e os líderes dos Municípios construíram uma parceria para o desenvolvimento da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis por intermédio de uma pesquisadora.

Esta Rede tem como missão a construção de teias de saberes e práticas tecidas pelos atores sociais envolvidos, propiciando subsídios para renovação de ações intersetoriais e transeitoriais, de modo horizontal, na direção da qualidade de vida. Os atores sociais que participam fazem parte e pertencem à Rede, interagindo entre si, mas mantendo as suas individualidades.

---

<sup>1</sup> Coordenadora no Brasil da Iniciativa Regional da Construção da Rede de Comunicação de Municípios Potencialmente Saudáveis – Organização Pan-Americana de Saúde Pós-Doutoranda do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências da UNICAMP. Mestre e Doutora pela Faculdade de Saúde Pública/USP.

Alguns objetivos principais da Rede são: aplicar os cinco pilares propostos no Guia para Prefeitos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPS, 2002):

- Construir políticas públicas saudáveis em uma outra lógica, a da construir *com* as pessoas;
- Fortalecer os diferentes atores, coletivamente, no sentido da participação transformadora, aquela que você transforma e é transformado;
- Colaborar na construção de estratégias que resgatem valores e desejos dos atores sociais em relação ao seu, ao *nosso* espaço, de forma que as pessoas possam interagir entre si, mas que mantenham as suas individualidades;
- Construir uma Rede de Comunicação para dentro e fora do Município.

Como primeiros processos metodológicos desenvolvidos, tem-se:

- Trabalhar na perspectiva da Promoção da Saúde desenvolvendo:
  - a autonomia das pessoas/empoderamento,
  - a intra, inter e transetorialidade,
  - a mobilização e participação social para o entendimento e construção da equidade e justiça social (DE NEGRI, 2004).
- Desenvolvimento da metodologia de Pesquisa-ação, de forma a deflagrar um processo participativo de investigação-ação junto com atores sociais, moradores das diferentes localidades, envolvendo em todas as etapas de construção coletiva de um projeto maior de vida, enquanto sujeitos de um processo que tenha continuidade no tempo de acordo, com as metodologias que vão se transformando (Gil, 1999);
- Aprender a olhar o Território como um *Lugar* em que pode-se reconhecer, aprender e ensinar sobre este espaço, entendendo o *“lugar como o quadro de referência pragmática*

*do mundo*” (SANTOS, 1996:258). Nestes lugares, tem se possibilitado trabalhar os significados atribuídos pelos sujeitos: aos fatos, relações, práticas e fenômenos;

- É um projeto supra-partidário, acima das questões dos partidos políticos, mas necessita do apoio e entendimento do governo local;
- Realizar o levantamento das necessidades de saberes dos líderes políticos e sociais das diferentes cidades para construir uma agenda comum. Esta agenda vem sendo agregada à demais agendas locais dos Municípios pertencentes à Rede, com o objetivo de articulá-las e colocá-las em prática objetivando construir movimentos similares na perspectiva comum de melhorar as relações com a vida.

A partir dos aprendizados e reflexões teóricas e práticas, propostos nas palestras e atividades desenvolvidas, os projetos das Cidades são reconstruídos, repensados ou mesmo, novas propostas surgem e são desenvolvidas e são acompanhados pela Coordenação da Rede.

Os temas mais escolhidos para as palestras foram: a promoção da saúde, mobilização e participação social, intersectorialidade, transectorialidade, gestão participativa, indicadores de qualidade de vida.

A partir destas palestras, as Cidades que pertencem à Rede estão criando formas de repensar e ampliar suas potencialidades por meio da criação de fóruns semanais, equipes, grupo de estudos e núcleos intersectoriais para discutirem as novas possibilidades de articulação para serem potencialmente saudáveis.

Neste caminhar tem-se construído várias parcerias com o objetivo de agregar subsídios de outras áreas para ampliar-mos as nossas discussões na direção de colaborar individual e coletivamente na construção de ambientes potencialmente saudáveis e articular, na prática, as agendas. Uma delas foi a parceria com as Bacias Hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá que tem modificado as formas e os olhares da interpretação dos problemas.

Esta é a dinâmica da Rede que vai se emaranhando sem perder o seu objetivo maior. Os ganhos até este momento foram vários alguns deles pode-se citar:

- Estabelece e conduz processos de interlocução e negociação políticas;
- Colabora no processo de elaboração de políticas públicas;
- Promove mecanismos inovadores de formação e capacitação;
- Cria possibilidades de integração das pessoas e das estratégias.

E assim a Rede vem se formando, apresentando a sua dinâmica transformada em função dos interesses dos Municípios. Não é um processo rígido... É flexível.

## **Referências Bibliográficas:**

De Negri Filho, A. Adoção de uma estratégia promocional da qualidade de vida e saúde: transetorialidade das políticas públicas. In: Sperandio, A.M.G. (Org) **O processo de construção da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis**. Volume 2. Campinas, IPES Editorial, 2004.

Gil A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.

Organización Panamericana de la Salud, 2002. Municipios y comunidades saludables. Guía de los Alcades para promover calidad de vida. División de Promoción y Protección de la Salud. Washington D.C, OMS.

# Valinhos buscando novos caminhos

*Vera Lucia S. da Silveira (Sra. SUS) <sup>1</sup>*

A integração participativa, tendo como atividade fundamental a atuação dos municípios na formulação de estratégias de políticas de saúde e na execução destas políticas é um dos pontos importantes dos encontros da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis. Foi na fala de seus experientes palestrantes que nós, sensibilizados, começamos a traçar parâmetros para conhecer melhor nosso território e através deste conhecimento criar novas diretrizes para efetivar o controle social em nosso município. Articular mobilização dos governantes em prol dessa causa é muito difícil, às vezes até desanimador. As experiências vividas, relatadas nesses encontros, deixam claro que é preciso muita coragem e força de vontade. A responsabilidade dos líderes comunitários em informar e esclarecer a população sobre a legislação vigente é de suma importância. O povo precisa voltar a sonhar, viver plenamente suas emoções e assim voltar a lutar, reivindicar sem tréguas seus direitos e também os dos outros.

Parabenizamos todos os colaboradores da Rede, os palestrantes, os participantes e, em especial, à pequena grande cidadã valinhense Ana Maria Girotti Sperandio, pela iniciativa iluminada de promover esses encontros.

---

<sup>1</sup> Conselheira Comunitária, Conselheira Municipal de Saúde, Diretora e Oradora do Grêmio Juventude Valinhense, Delegada da XII Conferência Nacional de Saúde, Delegada Regional da III Conferência de Saúde Bucal Obs: Não tenho curso superior só o Ensino Médio.